

A Graça Moral

A GRAÇA

« As Graças, em grego Charites, diz um velho autor eram tres divindades representadas nuas, sem accessorios emprestados, para bem demonstrar que não ha graças sem a natural, simplicidade e ingenuidade.

« A mythologia antiga fez-as filhas de Jupiter, para mostrar quanto são poderosos os attractivos e as verdadeiras graças.

Ellas se dão as mãos para nos instruir do seguinte: Se só se agradasse pelo sensível, isto é, pelo exterior, sem o concurso dos attractivos do espirito e do coração, esses attractivos seriam imperfeitos.

A arte de agradar consiste na união de todas estas bellas qualidades, de um espirito que brilha por traços cheios de luz e de sublimidades, pelas mais bellas disposições e expressões de um coração cheio de doçura e de sociabilidade, e por um exterior bem composto, em que se possam notar a affabilidade, a benevolencia e ao mesmo tempo a dignidade.

Op rte delgado, as fôrmas redondas indicam a cultura d'alma, do espirito e do gesto; a segnida natureza fornecida pela boa educação são assim manifestadas, como um producto do bloco informe.

Os attractivos, na maior parte das vezes, consiste em coisas insignificantes: « um gesto ou um sorriso. » — Ah! como F. é amavel! Que maneiras! que graça! que arte de agradar!

A arte de agradar escrevia o mesmo escriptor, consiste em pequenas coizas variadas. Graciosos movimentos, um d'elles expressivo, uma palavra captivada a proposito, o aspecto, a toilette e mil outras coizas constituem esta arte.

Durante minha vida vi muitos homens eminentes que não me prenderam a attenção; faltam-lhe esses mil pequenos meios de agradar que se despreza, quando não se tem consciencia de seu genio. Gostei de uma mulher que não era bella, mas que possuia graças variadas e em cuja companhia eu passava horas de deliciosas palestras.

Um sacerdote que escrevia em 1733, disse da graça: « Esta palavra significa o bello aspecto, a boa physionomia de uma pessoa, seus modos de agir, de fallar, o que não pode deixar de agradar aos outros.

Todos quantos possuem a graça, esta vantagem ainda mais preciosa que a belleza, podem ter a certeza plena de agradar e de ser amado.

É um verdadeiro doze, porque a graça é um composto de bondade, de doçura de elegancia natural, de boas maneiras, de simplicidade, de gosto, de desembaraço, de distincção.

Muitas mulheres, sem serem bellas, teem dominado em muitos corações. A graça era a sua poderosa seducção.

Nem todos recebem em partilha, uma intelligencia viva ou um espirito s. infillante. Possuem apenas essa arte de agradar tão bem definida por lord Chesterfield e que todos podem adquirir.

Mme. de Vallière era tímida, silenciosa, não podia ser considerada como um espirito de escolha. Mas era encantadora, graciosa e boa, o rei Sol cahiu a seus pés.

Mme. Cottin, cujos romances tiveram tanta voga, tinha um physico muito e mimin; entretanto foi amada violentamente: dois homens mataram se por ella — o que aliás não é coisa digna de ser ambicionada, porque com certeza pode envenenar uma existencia inteira.

A princesa Paulina de Metternich era feia; ella o sabia e não o occultava a pessoa alguma. Tinha contudo sua graça propria, feita de distincção artistica, de espirito, de arte da toilette e foi uma das mulheres mais requestadas na corte das Tuileries.

A graça produz efeitos certos sobre o homem, o mais rude, e o raio de sol sobre uma paisagem severa, o sorriso a illuminar traços nobres, o calor do lar em um dia sombrio de inverno.

Não é portanto de admirar que os que a possuem chamem a si os corações... e os conservem.

(Continua)

BARONE STAFF.

Cá e lá...

Philippe de Comnuires, ha mais de 300 annos, dizia dos Francezes do seu tempo: « elles não se occupam com coisa alguma a não ser com officios e estudos, que elles sabem muito bem fazer valer, causa principal das guerras e rebellões. »

Nas cartas ao Redactor do Censor, Paul Louis Courier, em 1819, escreve o seguinte:

« Todos agora procuram se collocar, ou se já estão collocados, procuram subit. Todos querem ser alguma coisa.

Todo o mundo se apresenta, para ser alguma coisa. E-se alguma coisa, em rasão do mal que se pode fazer. Um lavrador não é nada; um homem que cultiva, que difica, que trabalha utilmente nada é! Um gendarme é alguma coisa: um prefeito é muito; Bonaparte e tudo.

Tal é a direcção geral dos espiritos, a mesma ha muito tempo e não está prestes a mudar.

Ha, calculando muito por baixo, 704.000 francezes em empregos officiaes, sem contar com os que são alguma coisa nas administrações independentes do Estado. A direcção não está prestes a mudar.

Em Barbara

O JAVALI BRANCO

O rei de Campina, em uma guerra desgraçada perdeu sua filha Thilia que os soldados roubaram durante a batalha e que levaram para offerrecer a seu senhor, porque Thilia era de uma belleza ineffavel.

Tal foi a dôr do velho rei que os mochos seculares que cochilavam nas trevas das torres, voavam espantados com os seus clamores desesperados e que seus olhos começaram a chorar para sempre lagrimas de sangue.

Elle fez em torno de sua pessoa a grande solidão, consoladora de todos os males. Expelliu sua mulher, seu filho o principe Ubric e todos seus amigos, vellos guerreiros de physionomias leoninas, de longas cabeleiras brancas, e cujos punhos formidaveis tinham manejados os gladios de cem batalhas.

A rainha e Ubric occultavam-se no mais profundo da floresta de Germania em uma caverna que, outra ora, devia ter servido de refugio a algum mammoth, porque era tão profunda que cinco gigantes podiam fazer uma escada sem chegar a abobada.

— Filho, disse a rainha, tu agora és o unico.

Os homens são tão mais, quanto numerosos e eu quero que fiques armado para as luctas que terás de sustentar. Sabe que és de raça divina e que meu pae, morrendo, deixou-me, afim de te entregar, o gladio que torna invencivel. Pelas poucas palavras que eu te dirijo, poderás transformar-te em um javali com pelo de urso, um javali branco, como a neve de cinco invernos, e de uma rapidez tal que as flechas,



A CASA DE CHÁ NO JAPÃO



A ENTRADA DO VATICANO

as mais violemente lançadas, não te alcançaram... Mas tu deves conquistar o mundo. Tu irás ao Norte e ao Sul, ao Levante e ao Poente, e com o teu gladio que deramara chamas, com o teu dedo que dará a morte, destruirás as raças malditas! Vai e não recuas morrer; renascerás sempre até o fim do mundo, por que tu és a Verdade que confundirá os reis, a Bondade que consolará os pobres e os sofredores, a Justiça que fustigará os malfazejos.

O principe repetiu as palavras magicas e foi-se para não importa onde.

Como tivesse caminhado toda a noite, achou-se pela manhã junto de um alicação encravado no flanco de um rochedo. Ouvio soluços e gemidos que, do pateo da mansão, subiam para o espaço e perdiam-se no deserto.

O principe fez signal á sentinella para que lhe abrisse a porta, vendo então ella que Ubic trazia uma couraça de ouro.

No pateo seis homens soffriam torturas. O senhor e seus vassallos formavam circulos, em torno dellos.

O principe, sem dizer palavras, puxou de seu gladio e cortou as cordas que ligavam as mãos e as pernas dos condemnados.

O senhor e seus vassallos e todos seus soldados prorompem em injurias e vociferações e precipitam-se sobre o principe; mas este, bruscamente, pronunciou as palavras magicas, o javali de uma brancura immaculada, atemessou-se sobre os homens, despejando pelos olhos, pelas narinas e pela bocca risos

de estrellas rosas, de estrellas sangrentas que fizeram flamejar a mansão, como um grande fogo de artificio.

Depois o principe continuou seu cancinho.

Chegou as portas de uma cidade celebre e mal dicta.

Com as suas dentadas e patadas os postos e as casas desfizera-se em poeira.

Partiu para outros paizes.

Na estrada, as vivas e os orphãos seccavam suas lagrimas, os moços fugiam com gritos de raiva e soluços ao pezar, e os reis em seus castells tremiam, quando as sentinellas do alto das torres bradavam: «O Javali branco! O Javali branco!»

Uma tarde de verão á beira de um tanque, como se deixasse adormecer, diante d'agua implacavelmente limpida, vio o espaço luminoso coberto de pallores indecisos; depois lentamente appareceram linhas, em seguida curvas, e essas linhas e essas curvas se juntando, desenharam-se formas, contornos encantadores e fugazes, por entre as brancuras radiosas. Eram rins arqueados, ou dobrados com immensa flexibilidade, seios oscillando docemente, gargantas pequenas, labios sorridentes, olhos dilatados, grandes olhos azues dizendo todas as alegrias e todas as felicidades.

Essas mulheres dançavam danças extranhas; tomavam posições eucantadoras, depois, cançadas, deitavam-se sobre seus longos cabelos, flutuando ao acaso, como que emballadas em uma barquinha de marfim, sobre um mar de sol.

De repente ellas se ergueram todas e com as mãos juntas sobre a nuca, com o peito arqueado, com os olhos maiores, mais negros, mais radiantes, adiantaram-se para o principe e cantaram...

As nymphas e as serejas! as nymphas e as serejas! e toda a loucura de seus olhos e toda a loucura de seu corpo e toda a loucura de sua voz!

O javali branco ergueu-se docemente, com olhos de fogo, e da lenta metamorphose surgiu enfim o principe Ubic em toda a belleza radiante de seus vinte annos.

Crença sublime estendendo os braços para as nymphas e para as serejas, braços desesperados, labios lividos e dizendo palavras de amor...

E as nymphas vieram a elle, cercando-o com os braços... seus labios unidos aos labios dellas, traduziram todas as palavras de sua alma, as palavras de amor e as palavras magicas... Depois ellas fugiram para o lago, dançando sarabandas loucas, com risos extranhas.

Nunca mais o principe poude lembrar-se das palavras mysteriosas. Cingio pois o gladio miraculo que espadunava estrellas sangrentas, depois cavallando um grande cavallo de batalla que roia as folhas das arvores, á beira das florestas, foi-se pelo mundo a fora cavalleiro do Bem, cavalleiro do Bello, para fazer chorar lagrimas de sangue aos que tinham ficado chorar lagrimas brancas.

Continúa

ROLAND DE MARES.

Comp^{te} Arredatária de Vichy
5, Boulevard Montmartre, Paris



Chassaing & Cia
6, Avenue Victoria, Paris

Os Comprimidos de Vichy
preparados com os saes extrahidos das
AGUAS DE VICHY (Fontes do Estado)
fazem ntil economicamente agua gazosa, analoga
as aguas naturais d'essas celebres fontes.

George PRUNIER & C^{os}, 23 Avenue Victoria, Paris
A VAREJO: EM TODAS AS PHARMACIAS.

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER
NEUROSINE-XAROPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:
CHASSAING & C^{os}, Paris, 6, Avenue Victoria



Espartilhos de M^{mes} de VERTUS S^{œurs}
Forma modificada para as
Modas de Paris,
Sobre tudo evitar as Contrefações
Exigir a medalha de garantia.

Houbigant
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR
AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco.
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bonquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxina, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thirulace.

PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MANUAES DA ESTAÇÃO

1
Preparo do vestuario para Sennoras
TRATADO COMPLETO
explicando minuciosamente o
trabalho desde
a tomada das medidas, preparo dos
moldes, côrte, costura,
até o enfeite e acabamento do
vestido e mantos para senhoras

ILLUSTRADO COM 400 GRAVURAS
1 magnifico vol. de 200 pags.

PREÇO
Brochado... 7\$000 | Encadernado. \$8\$500
Pelo correio mais 500 rs.

A' venda na livraria
A. Lavignasse F.^o & C., Successores de
H. LOMBAERTS
nas agencias da «Estação»

Livraria A. Lavignasse F.^o & C.
Livros impressos nas officinas de casa e a venda ao mesm^o

Qualquer das seguintes obras é enviada pelo correio para fora de Capital Federal, mediante o pagamento de 300 rs.

Le Breall, Dangers de sa situation politique et économique; moyens de les conjurer. Lettre à son fils parle Dr. L. P. de Lacerda Werneck, ouvrage posthume revu par F. P. de Lacerda Werneck, um vol. br. 1\$500
Compendio de musica, por M. J. Teixeira, professor de musica vocal no Instituto Nacional, 1 vol. br. 1\$500
Formulario therapeutico de medicamentos novos e antigos, com a descripção das molestias em que são applicados, pelo Dr. Theodoro Reichert, 1 vol. de 400 pag. br. 4\$, enc. 6\$000
Higiene e educação physica da infancia, do nascimento até aos 12 annos. Trabalho premiado pela sociedade franceza de hygiene e anotado por um distincto clinico brasileiro, 1 vol. br. 1\$000
Guia pratico, contendo: systema metrico decimal, pesos e medidas de varios paizes, moedas metalicas e fiduciarias, com tabellas de cambio (edição para o commercio), 1 vol. br. 2\$000
A Almanjarra, comedia em 2 actos, por Arthur Azevedo, 1 vol. \$500
Nhô-nhô, comedia de Hennequin, versão livre de Arthur Azevedo, 1 vol. br. 1\$000
Tú, só tú, puro amor! comedia por Machado de Assis; edição especial, tirada a 100 exemplares numerados, da comedia escrupa especialmente para os festejos do tricentenario de Camões, 1 vol. br. 2\$000
Vigiaridades da arte. A arte a artista. O poeta e o artilha por F. J. Liebencourt da Silva, edição lustrada e de tiragem limitada, 1 vol. br. 2\$000
Marijuana, poesias de Moraes Silva, com uma introdução de Alberto de Oliveira, 1 v. 2\$000
A liberdade inglesa dos maccarada, por J. J. Dauphin, traduzido do francez, 1 v. br. 2\$000

7, RUA DOS OURIVES, 7

AGENCIA DE ASSIGNATURAS
PARA TODOS OS JORNAES

Francezes, portuguezes, italianos, allemães, Ingleses e americanos

JORNAES DE MODAS PARA FAMILIAS
MODISTAS E ALFAIATES

Jornaes Illustrados e de Leitura, Politicos, etc. Revistas Scientificas, de Direito, Medicina, Artes, Indústrias, Agricultura, Sport, etc., etc.

AGENTES E REPRESENTANTES DOS PERIODICOS.

Illustration — Monde Illustré — Mode Illustrée
Salon de la Mode — Journal des Enfants — Le Printemps
La Saison — Moda Elegante — La Novità
Revue des Deux-Mondes — la Nature — Nouvelle Revue
Illustración Espanola — Bulletin de Therapeutique
Semaine Médicale — The Lancet
Illustrated London News — Graphic
Ueber land und Meer — Leipziger Ill. Zeitung
Harper's Weekly — Gartenlaube
Illustration Eurodeime — Der Bazar — Scientific American
Young Ladies Journal — Illustrazione Italiana
A Leitura — Revue Suisse — des Echo,
etc., etc., etc.

O CATALOGO COM PREÇOS DE ASSIGNATURAS ENVIAR-SE A QUEM O PEDIR

LIVRARIA A. LAVIGNASSE F.^o & C.
Successores de H. LOMBAERTS

7 Rua dos Ourives 7
RIO DE JANEIRO



PERGOLA EM CAPRI

Henrique Lombaerts

E' com o coração ralado pela dôr, e com a alma confrangida pelo soffrimento, que communicamos aos nossos leitores ter fellicido no dia 9 do corrente, pelas 2 horas e 40 minutos da tarde, o Sr. Henrique Lombaerts, que ha vinte e seis annos fundou este periodico, e ainda até poucos mezes o dirigia com uma intelligencia e um zelo nunca desmentidos em tão longo periodo.

Privados dos bons conselhos desse querido amigo, cuja veneranda sombra pairara sempre sobre esta casa, que e obra sua, fortalecer-nos-hemos no seu exemplo para merecer do publico a sympathia e a confiança que nunca faltaram ao morto.

E se é certo que o espirito sobrevive a materia, e la das mysteriosas regiões do Inconoscivel se apreciam todas as acções humanas, possa a grande alma de Henrique Lombaerts ver nestas linhas lacrimosas a expressão da nossa dôr, do nosso respeito e da nossa eterna saudade.

CHRONIQUETA

9 de Junho de 1897.

Os chilenos... Perdão! os chilenos lá vão singrando as aguas desse tormentoso oceano que se chama ironicamente o Pacifico; ha muito dias deixaram de ser o assumpto obrigado de todas as chronicas e chroniquetas do Rio de Janeiro...

Mas depois que elles se pariram, não temos tido, diga-se a verdade, outros muitos factos que não sejam politicos e sanguinolentos.

As formosas leitoras da *Estação* difficilmente me perdoariam, se eu enchesse uma columna d'este periodico para dizer-lhes as minhas impressões pessoais sobre essa brigada de gallos entre o governo e o P. R. F., ou antes, entre os Srs Prudente e Cleverto.

Tranquilem-se as leitoras: passarei como gato por braxas sobre a Escola Militar e os incidentes da Camara, se bem que esteja plenamente convencido de que de taes incidentes pôde resultar um desses terriveis desajustamentos para os quaes a linguagem pittoresca do *vulgaris fatus* encontrou o expressivo qualificativo de *turbabamba*, que não figura ainda em nenhum dicionario, nem mesmo no do Dr. Macedo Soares.

Os acontecimentos de sangue, que tambem não cabem n'estas columnas, consistem n'uma serie iniquitadora de assassinatos e suicidios, sendo alguns d'esses causados por paixões amorosas.

Pois é verdade! Linda ha d'isso neste fim de seculo tão pratico e tão egoista! O *imprudens Amor* é ainda aquelle mesmo tyrannete que os antigos representavam como uma criança inconsequente e cega, e tantos louvores e invectivas mereceu em prosa e verso durante o longo percurso de todos os seculos. Ha ainda quem se mate por uns lindos olhos ou por um bonito bigode, e d'aqui a milhares e milhares de annos as mesmas causas produzirão os mesmos effectos. O amor é eterno, e o desespero de amar sem ser amado será sempre o maior supplicio infligido pela natureza ao homem sensivel.

Para que as leitoras possam consolar-se de tantas noticias de assassinatos e suicidios, ahí tén no Sant' Anna a companhia Lucinda Simões e no Lyrico a companhia Sansone. Em qualquer d'esses dois theatros passarão agradavelmente as nossas bellas noites de junho, — aqui, ouvindo magnifica musica, ali assistindo a representação de boas peças, regularmente interpretadas.

No Sant'Anna applaudirão certamente uma talentosa actriz, nascida ha apenas 18 annos nesta pobre cidade que, por não ter um theatro, vai ser obrigada a deixar fugir tão precioso talento.

E' o caso de dizer que Lucilla Simões, por mais patriotismo que tenha, não pôde ser brasileira, a menos que se supzite ao maxime e seus pertences.

A arte folgou ainda esta quinzena com a inauguração dos trabalhos do Orpheon (Carlos Gomes, fundado no prezavel morro de Santa Theresza, associação de que fazem parte muitas senhoras e da qual é presidente a distincta poetiza D. Adalina Vieira.

Mas o grande acontecimento artistico dos ultimos dias foi a inauguração da serie de concertos ou concertos no Instituto Nacional de Musica, e nos quaes serão executados de preferencia, ou exclusivamente,

as composições do grande Leopoldo Miguez, director d'aquelle importantissimo estabelecimento de educação popular.

O publico entendeu que não devia encher o pequeno salão de concertos do Instituto: mas as pessoas presentes cumpriram nobremente o seu dever, applaudindo com patriotismo o nosso Miguez, compositor digno de mediar-se com os melhores do velho mundo.

E que mais? O apparecimento de dois novos jornaes vesperinos, ambos sympathicos, ambos bem feitos, a *Volta da Tarde* e o *Popular*, e a agradável surpresa feita ao publico pela casa Garnier com uma nova edição, impressa em Paris das famosas *Memoirs posthumes de Brax Cubas*, do nosso glorioso mestre Machado de Assis.

ELOY, O HEROE.

P.S. — No momento de rever as provas do meu artigo recebi a dolorosa noticia do fallecimento de Henrique Lombaerts, o fundador da *Estação*. A sua divisa foi «Honra e Trabalho». Era um excellentissimo e um cavalheiro finissimo que sempre o bem durante a sua vida inteira, e não deixa um unico desaffecto. Paz á sua alma generosa e grande. — E., o II.

THEATROS

9 de Junho de 1897.

Estreiou-se no theatro Sant'Anna a companhia dramatica portugueza dirigida por Lucinda Simões.

A peça de estreia foi *Georgette*, comedia em 3 actos, de Victorien Sardou, segundo-se lhe *Franillon*, comedia em 3 actos, de Alexandre Dumas Filho.

Esta ultima ja conhecida das nossas leitoras; *Georgette*, se não é um dos melhores trabalhos do autor de *Nis mittels*, recomende-se por muitas qualidades de primeira ordem. Entretanto, deixa sem solução a these que se propoz discutir: um homem honesto deve esposar a filha honesta de uma mulher deshonesta?

Lucinda Simões, apesar de quasi quinquagenaria (falta-lhe o *quasi* é ajuda a sympathia e talentosa actriz que o nosso publico outrora festejou com tanto entusiasmo; Christiano de Souza e um actor rasovavel; os demais artistas formam um conjunto digno da melhor acção; mas a grande figura da companhia é a actriz Lucilla Simões, nascida no Rio de Janeiro, filha de Lucinda, o que revela um talento verdadeiramente prodigioso para os seus 18 annos. Tanto na *Georgette* como na *Franillon* o seu trabalho é digno dos vibrantes applausos com que foi recompensado pelo publico.

A companhia de Lucinda Simões está proporcionando agradaveis noites á sociedade fluminense, que ha muito tempo se achava privada de um theatro dramatico. Bem vinda seja!

No Recreio reapareceu a revista *Pão-fão, quito-quejo*, cuja *reprize* não era reclamada, tanto assim que o theatro tem estado ás moscas, e no Variedades resurgiu a magica *Frei Salazar*, na qual se exhibe com muita graça a Leonor Rivero, que descobriu o segredo da mocidade eterna.

Frei Salazar, apesar de ser uma pachuchada com centenas de representações, tem levado boas enchentes ao Variedades.

No Apollo continúa o successo do *Bico de pipagaio*, que desencantou o theatro. A empresa festeja amanhã o meio centenário da interessante magica de Eduardo Garrido.

Está annunciada para hoje, no theatro Lyrico, a estreia da companhia Lyrica italiana, dirigida pelos Srs Sansone e Rotoli. A opera escollida é a *Aida*, de Verdi.

X. Y. Z.

Em Bougival

« La mille herbes, la cent hergeronnites, Des pinsons, de bouvris, de gentils rotelets... »
ALICE REIZA.

Que ilizes, Halosynda?... Escuta a passurada... Os piscos, os chorões nas floridas alfeuzas... Olha o bando gazil das cêrulas phalenas balutando sob o azul da abobada madalana.

Perpassa junto a nós, de face carminada, Flora, que nos recita um trecho das Camenas... Ao doce marulhar das Aguas tão serenas E a cythara que tange a viração alada...

Contemplemos Croisys topada em côr de bruma, Beija-lhos os pés de pedra a alabastrina espuma; E n'vra-nos o odor gratissimo das flores!

A tarde vai morrendo... e o baldaquim celeste, Ao mueznil solar, no Occaso, se reveste, Do tyrio que colore os miscalos amores...

— Artes — 1897.

CINQUATO GUTERRES

AS NOSSAS GRAVURAS

Casa de chá em Kyoto

Sobre os costumes japonezes, têm se nos impingido muitas cousas e com especialidade no que diz respeito ás casas de chá no Japão. Na realidade porem, com algumas raras excepções podemos comparar estas casas aos nossos restaurants. Não nos pôde admimir que o «ervico» ahí seja feito por moças, pois temos estabelecimentos em que isto se dá tambem. O quadro que hoje reproduzimos e que é devido ao pincel de F. Hohenberger, que por longos annos percorreu o Japão a procura de motivos para os seus quadros, não representa uma dessas casas, francieadas a todos aquelles que podem pagar as despesas; o pintor nos mostra um d'aquelles confortaveis locais existentes nas velhas residencias nobres que circundam o palacio imperial em Kyoto, a antiga capital japoneza. Quer o palacio imperial, quer estas residencias nobres em Kyoto, se acham quasi arruinadas, depois da transferencia da residencia imperial para Tokio. Um grande numero de nobres, empregados publicos e outros habitantes seguiu o monarcha transferindo as suas residencias para Tokio de modo que a população de Kyoto ficou reduzida a dois terços. Mas entre as familias da alta nobreza japoneza que ficaram em Kyoto acham-se justamente aquellas que ainda não se puderam conformar com a introdução dos progressos europeos, e que ainda se apegam nos antigos costumes japonezes. Assim achamos ainda muita facilidade em Kyoto um pedaço do antigo Japão, como seja esta casa de chá situada no jardim de um palacete e que tanto nos agrada.

A entrada do Vaticano

Pôde-se ter ido a Roma sem ter visto o papa — e a maioria dos que ahí vão, tem de consolar-se com esta sorte. Queremos porem crer que talvez não haja um só viajante que indo a Roma não tenha visto o vaticano. E este não é somente a residencia do papa mas tambem o mais nobre e rico muséo da terra e contém uma somma de thesouros artisticos sem igual. Quer o viajante seja um crente ou um descrente, elle deverá ter admirado todas estas maravilhas, quando elle volta para o seu torrão natal e quizer narrar a sua estada em Roma aos seus amigos e conhecidos. Ninguém negará que a onde lhe *touristes*, em commodos trajés de viagem e que percorrer as galerias do vaticano, augmenta consideravelmente a importancia d'este, não pode ser negado por quem quer que seja. Até mesmo a guarda lhe suíços com o seu singular uniforme, produz mais a impressão de um bando de guardas de muséo do que o de uma guarda destinada a proteger a pessoa do principe da igreja. Só quando o suíço que está de sentuella faz a continencia militar a alto funcionario da igreja, isto nos recorda de que ahí ha soldados que guardam a entrada da residencia do papa.

Agar no deserto

(DA OPERA CHATTERTON)

Fez-lhe Abrahão de agua e pães um supprimento; E após a despedida. Com passo incerto De Bersebê no asperissimo deserto Agar leva Ismael. — Sou soffrimento

E' bem cruel. Não tem no pensamento Mais que a morte do filho que tem perior; Quem lhe ha-de dar sylo? o ceu, de certo, Que so Deus pode ouvir o seu lamento.

Erra, ao acaso, lonca. Falta um guia Que cospine á pobre Agar o bom caminho... É a agua e o pão vem a faltar, um dia...

Ao seio aperta o filho com carinho. — O' Deus! supplica. — E o pranto lhe escorria... «Que eu não veja morrer o meu filhinho!»

A. AZAMOR.

Moldes Cortados

« ESTAÇÃO » DE 15 DE JUNHO

- N. 1 (Saia) do vestido com colletivo 15000.
- N. 39 e 40. (Corpinho) do vestido alfaiate 13000.
- N. 46. Manga 500 rs.
- Pelo correio mais 300 rs.

DENTES ARTIFICIAES

ESPECIALIDADE DO

DR. SÂ REGO

1, Rua Gonçalves Dias, 1

Vide o annuncio da casa na capa deste Jornal